

IV SIMPÓSIO

DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÉDICAS

30 DE NOVEMBRO DE 2018

Mapeamento *online* dos serviços de apoio psicológico ao estudante de medicina nas Instituições de Ensino Superior do Nordeste

Luma Teles de Souza^{1*} (IC), Renata Rocha Barreto Giaxa² (PQ).

¹Discente do Curso de Medicina, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE
²Docente do Curso de Medicina e do Mestrado em Ciências Médicas, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-CE

lumateles01@gmail.com

Resumo

O presente trabalho objetivou identificar, por meio de plataformas digitais, os serviços de apoio psicológico ou psicopedagógico ofertados ao estudante de Medicina pelas Faculdades Médicas da região Nordeste (NE) do Brasil. Foram analisados no estudo populacional todos os *websites* oficiais das 75 Instituições de Ensino Superior (IES) da Região que oferecem o curso de Medicina. Na pesquisa realizada constatou-se que 85,33% da amostra afirma em sua plataforma digital oficial que disponibiliza serviço de apoio psicológico ao acadêmico. Porém, quando é avaliada a existência de abordagem específica aos graduandos em Medicina, apenas 3,12% das Instituições que dispõem de algum serviço oferecem informações assertivas em meio eletrônico. Notou-se que apesar do advento tecnológico que marca a atualidade, com a atuação expressiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano da população, muitas IES ainda não usufruem de maneira plena do potencial que essas ferramentas de comunicação têm a oferecer na promoção, prevenção e manutenção da saúde mental dos estudantes. Espera-se que este trabalho contribua com a comunidade científica interessada no tema e que futuramente possa fundamentar intervenções que favoreçam o bem estar psíquico dos acadêmicos de Medicina.

Palavras-chave: Ensino Superior. Saúde do Estudante. Suporte Social. Tecnologia Educacional.

Introdução

No Brasil muitos alunos ingressam na Faculdade de Medicina ainda no fim da adolescência, após um período de competitivas seleções por meio de provas de vestibular marcadas por estresse emocional, situação que por si própria demandaria cuidados psicológicos aos novos acadêmicos (DALTRO; PONDÉ, 2011; CRESTE, 2013). Os cursos de Medicina funcionam em regime integral, com elevadas cargas horárias de aulas presenciais. Exige-se dos alunos a assimilação de excessivos conteúdos teóricos e práticos em curtos espaços temporais, além de elevado nível de

desempenho em diversos aspectos, principalmente em habilidades de comunicação e relações interpessoais, que são aprofundados no ciclo clínico do curso (TENORIO, 2016; ARAGÃO, 2017). Os alunos ingressantes no curso sofrem alterações abruptas de suas rotinas, passando a assumir diferentes tipos de obrigações e responsabilidades, adquirir novas habilidades e posturas frente aos processos de adoecimento e morte e apropriar-se de um novo modelo comportamental (FIEDLER, 2008). É considerado um processo de mudança de identidade, no qual muitos indivíduos partem da adolescência para a vida adulta envoltos nesse contexto rígido, competitivo, técnico e protocolado, onde construir uma identidade profissional e se inserir no mercado de trabalho tornam-se objetivos desafiadores (CRESTE, 2013; BALDASSIN, 2016). Na tentativa de corresponder às expectativas impostas pelo meio em que estão inseridos, muitos buscam obter ainda mais conhecimento, excelência e alcance com suas práticas. Para tanto, algumas vezes reproduzem comportamentos que prejudicam a qualidade de vida, gerando uma categoria de indivíduos sobrecarregados e pressionados (FIEDLER, 2008; MACLEAN; BOOZA; BALON, 2016). Apesar das grandes mudanças vivenciadas pelos alunos durante a faculdade, algumas Escolas Médicas no Brasil ainda não preveem a implantação de abordagens pessoais e individualizadas de suporte aos alunos frente à essa situação. Por vezes, ainda imaturos no âmbito acadêmico e pessoal, estes estudantes tornam-se os únicos ou principais responsáveis pela manutenção de sua saúde mental, sem cuidados psicológicos para tornarem-se resistentes aos estressores da profissão e capacitarem-se a resolver problemas de forma criativa e inteligente (FIEDLER, 2008). Durante a Academia Médica muitos alunos têm dificuldade em manter relações sociais, dispendo de pouco tempo para confraternizar com família e amigos; passam por um período desconstrução da idealização do curso à medida que a consciência acerca dos impasses da profissão fica mais nítida e vivenciam a competitiva dinâmica de seleções para atividades extracurriculares e exposições em rituais de aceitação, algumas vezes violentos, para se inserir na hierarquia social da trajetória acadêmica. Esses podem ser alguns dos fatores que explicam a grande incidência de transtornos psiquiátricos, como os depressivos, ansiosos, psicóticos e do sono, identificados nesta população (MILLAN; ARRUDA, 2008; GONÇALVEZ; NETO, 2013; TENORIO, 2016). Estudantes de Medicina são mais susceptíveis à respostas desadaptativas ao estresse, como percepção negativista da realidade, alcoolismo e uso de drogas, transtornos alimentares, ideação suicida e negação sentimental (MOREIRA; VASCONCELLOS; HEATH, 2015). Além disso, pelas rígidas características que apresenta, o curso de Medicina é uma área de risco para o desenvolvimento de *Burnout*, síndrome definida em 1996 por Maslach et al. como “um estado de exaustão emocional em que o indivíduo revela cinismo sobre o valor de sua atividade profissional e dúvida de suas capacidades de performance” (SOUZA; TAVARES; PINTO, 2018). Nesse contexto, compreende-se a necessidade de responsabilização e tomada de atitude por meio das IES para a prevenção, promoção e recuperação da saúde mental de seus alunos. No Brasil, o primeiro serviço de assistência psicológica ao acadêmico de Medicina foi implantado em 1957, pelo professor Gaudino Loreto, da Universidade Federal de Pernambuco, quando iniciou atendimentos psiquiátricos aos estudantes (BALDASSIN, 2016). A atenção psicopedagógica

revelou-se fundamental para a consolidação da autonomia do estudante, favorecendo a aprendizagem em momentos de dificuldade e de forma preventiva (CRESTE, 2013).

O Ministério da Educação (MEC) exige que no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das IES estabeleça-se serviços de apoio psicopedagógicos aos acadêmicos, que tornam a Faculdade um ambiente mais humanizado e acolhedor e possibilitam aos alunos momentos de reflexão, conscientização e solução de problemas. Estes configuram importante recurso para a melhoria do desempenho acadêmico, pois identificam e intervêm em padrões alterados do processo de ensino e aprendizagem, considerando influências do ambiente em que o aluno está inserido, como as relações sociais que o aluno estabelece (CRESTE; DIAS, 2012).

A contemporaneidade é marcada pelo advento tecnológico como facilitador na realização de tarefas diárias. Apesar disso, vivenciamos uma época de aceleração das atividades profissionais e pessoais e carência de tempo em vários âmbitos da vida. A agilidade ofertada pelo suporte tecnológico é compensada pela possibilidade de aumento de produtividade e de envolvimento em outras tarefas, que pode ser mais um fator estressor para os acadêmicos (FIEDLER, 2008). Apesar disso, as TICs, principalmente a *internet*, implementaram alterações na comunicação. Esta tornou-se o principal meio de comunicação e obtenção de informações, compondo redes que facilitam a conexão entre pessoas e instituições e a disseminação de assuntos de forma simples, prática e imediata (LOPES; SILVA, 2007). Atualmente quase todas as buscas por informação são feitas com auxílio da *internet*, por mais simples que seja a obtenção do dado (BAPTISTA, 2007).

Sendo a *internet* considerada uma ferramenta que possibilita às Instituições o alcance de notoriedade e a confirmação de autenticidade, oferecendo explanação acerca de sua identidade, atividades realizadas e serviços disponíveis, além de oportunizar a comunicação com o público por meio de portais e *sites* institucionais (SILVA, 2017), buscamos neste estudo, realizar o mapeamento dos serviços de apoio psicológico e psicopedagógico ofertados aos estudantes das Escolas Médicas situadas na Região do Nordeste brasileiro.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, populacional, realizado nos meses maio e junho de 2018, dos *websites* de Faculdades de Medicina do NE do Brasil. Foram incluídas no estudo as IES da Região que ofertam o curso de Medicina e dispõem de alguma plataforma digital. O critério de exclusão foi a inexistência de plataforma digital oficial da IES avaliada.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas *online* nos *websites* das IES supracitadas. Foi pesquisado, de forma individual, nos endereços eletrônicos das Faculdades de Medicina Nordestinas, a existência de dados que afirmassem a existência de serviços de apoio psicológico ou psicopedagógico, disponíveis na Instituição, para estudantes de Medicina. Em casos afirmativos foram investigados também algumas especificações, como a discriminação entre serviços institucionais e específicos para o curso de Medicina, telefones de contato do serviço e endereço de *e-mail* do serviço, identificação do profissional responsável pelo serviço ou de pelo menos um profissional atuante e divulgação do endereço de *e-mail* dos mesmos.

Como ferramenta de análise estatística foi utilizado o *software Microsoft Excel 2011*, onde foi criada uma planilha para inclusão dos dados coletados.

Resultados e Discussão

A amostra do estudo foi de 75 IES, selecionadas por amostragem seletiva, representando a totalidade das Faculdades de Medicina, públicas e privadas, da região Nordeste. Nenhuma IES avaliada preencheu o critério de exclusão.

Após refinadas e repetidas buscas *online* nos *websites* oficiais dessas Instituições, obtivemos que 85,33% (64) delas dispõem de serviço de apoio psicológico ou psicopedagógico ao estudante de Medicina e 14,67% (11) das IES não apresentam, em ambiente virtual, informações suficientes para afirmar a existência desse tipo de apoio. Entre as 64 IES que informam em suas plataformas digitais sobre a existência do serviço, apenas 2 (3,12%) discriminam a disponibilidade de um apoio voltado especificamente para acadêmicos de Medicina; 37 (57,81%) divulgam telefone de contato próprio do serviço psicológico ou psicopedagógico; 22 (34,37%) disponibilizam o *e-mail* do serviço; 5 (7,81%) divulgam o *e-mail* de profissionais atuantes ou responsáveis pelo serviço e 27 (42,18%) identificam pelo menos um profissional atuante no serviço (TABELA 1).

Tabela 1 - Especificações sobre serviços de apoio psicológico aos estudantes de Medicina em IES* do Nordeste baseadas em informações divulgadas em seus *websites* oficiais

Especificações	SIM	NÃO
Discrimina a existência de um serviço específico para estudantes de medicina	2 IES (3,12%)	62 IES (96,88%)
Divulga o telefone de contato do serviço	37 IES (57,81%)	27 IES (42,19%)
Disponibiliza o <i>e-mail</i> do serviço	22 IES (34,37%)	42 IES (65,63%)
Divulga o <i>e-mail</i> de profissionais atuante ou responsáveis pelo serviço	5 IES (7,81%)	59 IES (92,19%)
Identifica pelo menos um profissional atuante no serviço	27 IES (42,18%)	37 IES (57,82%)

*IES (Instituições de Ensino Superior)

Fonte: SOUZA; GIAXA (2018)

Segundo Moreira, Vasconcelos e Heath (2015), a procura dos estudantes por suporte psicológico ainda é relativamente baixa. São considerados possíveis fatores causais a má organização de tempo dos alunos, que acabam não priorizando o atendimento psicológico como uma atividade cotidiana; o estigma social que ainda há acerca de doenças mentais e a dificuldade de acesso à esses serviços. Este último fator corrobora com o resultado encontrado no presente estudo, em que apesar de a maioria das IES analisadas divulgarem em *website* oficial que ofertam esse tipo de serviço, apenas pouco mais da metade informa o telefone de contato do serviço e menos da metade disponibiliza um endereço de *e-mail* do serviço no mesmo veículo de comunicação.

Considera-se que algumas IES não julgam prioritário a prestação de serviço de apoio psicológico aos acadêmicos e por vezes não proporciona condições suficientes de infraestrutura e equipe técnica (CRESTE, 2013). Fato concordante com o dado obtido de que 14,67% (11 IES) de todas as Instituições que ofertam o curso de Medicina na região NE ainda não disponibiliza em *website* oficial informações suficientes que possam afirmar a existência desse tipo de apoio ao aluno.

Analisando-se estadualmente a cobertura dos serviços em questão oferecidos pelas IES aos acadêmicos, de acordo com o mapeamento *online* realizado, notou-se que em quatro (Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe) dos nove estados da região NE 100% das Instituições disponibilizam atendimento psicológico aos alunos. IES de outros quatro estados oferecem cobertura de serviço maior que 80% aos alunos, sendo eles Pernambuco (90,90%), Paraíba (88,88%), Piauí (85,71%) e Maranhão (83,33%). O Estado que obteve menor proporção de IES que presta apoio psicológico aos estudantes foi a Bahia, com apenas 66,66%.

Os dados coletados nos *websites* institucionais possibilitaram ainda a análise comparativa da disponibilidade desses serviços entre as Escolas Médicas públicas e privadas da Região. Encontrou-se que 92,5% das IES públicas oferecem apoio psicológico aos seus acadêmicos, enquanto apenas 77,14% das Instituições privadas o fazem.

Apesar da vasta literatura e até mesmo do conhecimento geral da população acerca dos prejuízos na qualidade de vida dos estudantes de Medicina acarretados pela dinâmica exaustiva do Curso, chama atenção na análise dos dados que a quase totalidade das IES que divulgam virtualmente a disponibilidade de serviços de suporte psicopedagógico aos alunos apresentam apenas serviço de apoio institucional, sem especificação para a abordagem aos acadêmicos do curso de Medicina.

Em seu trabalho, Padovani (2014) faz uma reflexão sobre a grande importância social que os estudantes universitários têm para o País, atentando para a necessidade de investimentos em estudos com essa população. Destacou que os processos de vulnerabilidade em que os alunos estão envolvidos precisam ser identificados, pois são os elementos causadores de estresse emocional e diminuição de produtividade acadêmica.

Nogueira (2017) recomenda que as IES promovam ações para melhorar a saúde mental dos estudantes. Entre as sugeridas, colocou a importância da criação de um *site* informativo, com conteúdos de saúde mental expostos de modo atrativo e interativo, que inclusive capacite o internauta para o reconhecimento de sintomas do sofrimento psíquico e ofereça um espaço para solicitação de auxílio caso este sinta-se necessitado. Traçando-se um paralelo com os resultados deste trabalho, nota-se a necessidade de implementação de medidas como esta na Região, visto que muitos dos atuais *websites* oficiais das IES analisadas, que deveria ser um meio de comunicação efetivo entre a Instituição e o aluno, ainda carecem de informações importantes para que o estudante que precisa de apoio psicológico possa conhecer e contatar efetivamente o serviço disponível, quando é o caso.

Conclusão

Seria importante que fosse feita a continuação do trabalho, buscando mudanças no padrão dos dados ao longo do tempo, tendo em vista a dinamicidade da base de onde foram coletados. Além

disso, seria interessante que o mapeamento fosse estendido às demais regiões do Brasil, na tentativa de compreender melhor o nível de envolvimento das IES do País com a saúde mental dos futuros médicos e de intervir na promoção da mesma.

Referências

- ARAGÃO, J. et al. Saúde mental em estudantes de medicina. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, A Coruña, v. extra, n. 14, p. A14-040, 2017.
- BALDASSIN, S. P. et al. I fórum paulista de serviços de apoio ao estudante de medicina – forsa paulista – “a carta de Marília”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 40, n. 4, p. 537-39, 2016.
- BAPTISTA, D. A utilização da internet como ferramenta indispensável na busca contemporânea de informação: alguns aspectos relevantes. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 40-49, 2007.
- CRESTE, C. E. O. Serviço de apoio psicopedagógico ao estudante de medicina: um estudo de caso. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, 2013.
- CRESTE, C. E. O.; DIAS, C. L. A importância do serviço de apoio psicopedagógico ao estudante de medicina. **Colloquium Vitae**, Presidente Prudente, v. 4, n. Especial, p.19-25, 2012.
- DALTRO, M. R.; PONDÉ, M. P. Atenção psicopedagógica no ensino superior: uma experiência inovadora na graduação de medicina. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 19, n. 18, 2011.
- FIEDLER, P. T. Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica. 2008. 308 f. Dissertação (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.
- GONÇALVES, S. S.; NETO, A. M. S. Dimensão psicológica da qualidade de vida de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 385-95, 2013.
- LOPES, M. I.; SILVA, E. L. A internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 21-40, 2007.
- MACLEAN, L.; BOOZA, J.; BALON, R. The impact of medical school on student mental health. **Academic Psychiatry**, New York, v. 40, n. 89, p. 89-91, 2016.
- MILLAN, L. R.; ARRUDA, P. C. V. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência. **Rev Assoc Med Bras.**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 90-4, 2008.
- MOREIRA, S. N. T.; VASCONCELLOS, R. L. S. S.; HEATH, N. Estresse na formação médica: como lidar com essa realidade? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 4, p. 558-64, 2015.
- NOGUEIRA, M. J. C. Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade. 2017. 269 f. Dissertação (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de Lisboa. Lisboa, 2017.
- PADOVANI, R. C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2014.
- SILVA, C. S. Comunicação nas plataformas digitais: um estudo sobre universidades brasileiras com conceito institucional cinco. 2017. 244 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.
- SOUZA, A. S.; TAVARES, K. M.; PINTO, P. S. P. Depressão em estudantes de medicina: uma revisão sistemática de literatura. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, Salvador, v. 16, 2018.
- TENORIO, L. P. et al. Saúde mental de estudantes de escolas médicas com diferentes modelos de ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 40, n. 4, p. 574-82, 2016.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade de Fortaleza (UNIFOR), à sua direção, administração e docência, principalmente àqueles que estão à frente do Mestrado de Ciências Médicas, por proporcionar-me um ambiente acadêmico rico em oportunidades de aprendizado e crescimento pessoal e profissional. À minha estimada orientadora e professora Renata Rocha Barreto Giaxa, pelo empenho e competência na condução deste trabalho e pela grande contribuição que dedica ao meu desenvolvimento cognitivo e à minha formação médica, sendo para mim um exemplo genuíno de profissional e ser humano.